

## INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA: ESTRATÉGIA DE ENSINO NO INSTAGRAM

Jaqueline Aparecida dos Santos Sokem<sup>1,\*</sup> , Adriano Menis Ferreira<sup>2</sup> , Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi<sup>3</sup> , Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho<sup>4</sup> , Caroline Neris Ferreira Sarat<sup>5</sup> , Edilma Batista Rodrigues Ribeiro<sup>6</sup> , Caroline Cordeiro Souto<sup>6</sup> , Liliane Moretti Carneiro<sup>7</sup> , Marcelo Alessandro Rigotti<sup>2</sup> 

### RESUMO

**Objetivos:** Descrever e avaliar intervenção educativa realizada por meio de mídia social sobre dermatite associada à incontinência (DAI) com profissionais de enfermagem. **Métodos:** Estudo de intervenção educativa com abordagem qualitativa pela mídia social Instagram para veiculação dos conteúdos do curso sobre a DAI. A coleta de dados foi realizada com 30 profissionais de enfermagem da clínica médica e unidade de terapia intensiva adulta de hospital de ensino público de Mato Grosso do Sul, de fevereiro a março de 2022. Os dados foram coletados durante o curso e apreciados pela análise de conteúdo de Bardin e à luz do referencial teórico da aprendizagem significativa de Ausubel. **Resultados:** Da análise dos comentários dos cursistas, emergiram quatro categorias temáticas: ancoragem, que retrata o saber prévio; aprendizagem significativa subordinada, a qual apresenta a construção de conhecimento ancorada no saber prévio; aprendizagem por descoberta, evidenciando a autonomia do participante no aprendizado; e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, que revela a avaliação do processo educativo. **Conclusão:** Os resultados mostraram que a intervenção educativa obteve êxito no que tange ao compartilhamento de evidências sobre DAI aos participantes e que a ferramenta Instagram pode ser adotada para ações educativas mesmo em ambiente hospitalar.

**DESCRITORES:** Dermatite das fraldas. Estomaterapia. Intervenção baseada em internet. Educação em enfermagem.

## EDUCATIONAL INTERVENTION ON INCONTINENCE-ASSOCIATED DERMATITIS: TEACHING STRATEGY ON INSTAGRAM

### ABSTRACT

**Objectives:** To describe and evaluate, in a formative way, an educational intervention carried out through social media on incontinence-associated dermatitis with nursing professionals from a public hospital. **Method:** Educational intervention study with a qualitative approach conducted in a virtual way through the social media Instagram as a platform for the dissemination of course content on the subject. Data collection was carried out

1. Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde – Sinop/MT – Brasil.
2. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Curso de Enfermagem – Três Lagoas/MS – Brasil.
3. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Curso de Enfermagem – Dourados/MS – Brasil.
4. Universidade Federal do Ceará – Curso de Enfermagem – Fortaleza/CE – Brasil.
5. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Curso de Enfermagem – Campo Grande/MS – Brasil.
6. Universidade Federal da Grande Dourados, Hospital Universitário – Dourados/MS – Brasil.
7. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campo Grande/MS – Brasil.

\*Autora correspondente: [jaqueline\\_skm@hotmail.com](mailto:jaqueline_skm@hotmail.com)

Editor de Seção: Gisela Maria Assis

Recebido: Mar. 21, 2022 | Aceito: Ago. 16, 2022

Como citar: Sokem JAS; Ferreira AM; Bergamaschi FPR; Coelho MMF; Sarat CNF; Ribeiro EBR; Souto CC; Carneiro LM; Rigotti MA (2022). Intervenção educativa sobre dermatite associada à incontinência: estratégia de ensino no Instagram. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 20: e2322. [https://doi.org/10.30886/estima.v20.1244\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v20.1244_PT)

with 30 nursing professionals from the medical clinic and adult intensive care unit of a public teaching hospital in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil, between February and March 2022. Data were collected during the course and analysed through content analysis and according to Ausubel's meaningful learning theoretical framework perspective. **Results:** From the analysis of the participants' comments, four thematic categories emerged: anchoring; subordinated meaningful learning; discovery learning; and evaluation of the teaching-learning process. **Conclusion:** Through the results found, it was identified that the educational intervention conducted was successful in terms of sharing evidence on the subject to the participants. It was found that the Instagram can be adopted as a tool to carry out educational actions, including in a hospital environment.

**DESCRIPTORS:** Diaper rash. Enterostomal therapy. Internet-based intervention. Education, nursing.

## INTERVENCIÓN EDUCATIVA EN DERMATITIS ASOCIADA A INCONTINENCIA: ESTRATEGIA DIDÁCTICA SOBRE INSTAGRAM

### RESUMEN

**Objetivo:** Describir y evaluar, de forma formativa, una intervención educativa realizada a través de las redes sociales sobre dermatitis asociada a incontinencia con profesionales de enfermería de un hospital público. **Métodos:** Estudio de intervención educativa, con enfoque cualitativo, realizado de forma virtual, a través de la red social Instagram® como plataforma de difusión de contenidos de cursos sobre el tema. La recolección de datos se realizó con 30 profesionales de Enfermería de la Clínica Médica y UTI Adultos de un hospital público de enseñanza en el estado de Mato Grosso do Sul, entre febrero y marzo de 2022. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. Los datos fueron recolectados durante el curso y analizados a través del análisis de contenido ya la luz del marco teórico del Aprendizaje Significativo de Ausubel. **Resultados:** Del análisis de los comentarios de los participantes surgieron cuatro categorías temáticas: anclaje; aprendizaje significativo subordinado; aprendizaje por descubrimiento; y evaluación del proceso de enseñanza-aprendizaje. **Conclusión:** A través de los resultados encontrados, se identifica que la intervención educativa realizada fue exitosa en cuanto a compartir evidencias sobre el tema a los participantes. Se constató que la herramienta Instagram® puede ser adoptada para realizar acciones educativas, incluso en ambiente hospitalario.

**DESCRIPTORES:** Dermatitis del Pañal. Estomaterapia. Intervención basada en la internet. Educación en enfermería.

## INTRODUÇÃO

A dermatite associada à incontinência (DAI) é uma inflamação importante e aguda da pele, sendo comumente identificada em pacientes que apresentam incontinência urinária e/ou anal. Essa lesão pode se agravar, acarretando ruptura da pele e dor semelhante à queimadura<sup>1</sup>.

A DAI possui elevada prevalência nas instituições de saúde, sendo foco de atenção dos profissionais hoje em dia, sobretudo pelo seu potencial de predispor o paciente ao desenvolvimento de eventos adversos graves, como as lesões por pressão de estágios 3 ou 4<sup>2,3</sup>.

Para a redução dessas lesões de pele, além da necessidade de padronização e dispensação de insumos específicos para a sua prevenção e tratamento, é necessário que as equipes de enfermagem saibam identificar precocemente os pacientes em risco, avaliar a pele do paciente em tempo oportuno e reconhecer e classificar essas lesões adequadamente, para que assim as intervenções de enfermagem sejam pertinentes e assertivas. Desse modo, ações de ensino sobre esse assunto são relevantes e devem ser conduzidas pelas instituições de saúde<sup>2,4</sup>.

Para o ensino no âmbito da saúde e da enfermagem, diversas estratégias podem ser adotadas. As metodologias ativas de ensino são compreendidas como uma forma inovadora de ensino-aprendizagem na qual os alunos são estimulados a serem ativos durante o processo. Apesar de essa área ter ganhado destaque na última década enquanto prática pedagógica, os conceitos dessa proposta metodológica iniciaram-se no século XX, nos Estados Unidos da América<sup>5,6</sup>.

Já naquele período, autores repensavam a maneira como a educação era conduzida nas escolas. Vários podem ser destacados como precursores de um movimento de mudança das práticas pedagógicas até então vigentes, como John Dewey, William Kilpatrick, David Ausubel, Paulo Freire, Maria Montessori, entre outros<sup>6</sup>.

Como citado, David Ausubel, psiquiatra de formação, propôs uma teoria denominada de teoria da aprendizagem significativa, derivada da psicologia cognitivista, a qual aborda sobretudo a questão acerca do aprendizado cognitivo. O autor começou suas reflexões acerca dessa teoria educacional principalmente pelas dificuldades enfrentadas durante seu processo de aprendizagem escolar, fazendo então críticas ao modelo de ensino até então vigente nos Estados Unidos<sup>7</sup>.

A teoria proposta por Ausubel está pautada de maneira especial no papel do conhecimento prévio para a facilitação do aprendizado. O educador deve favorecer uma conexão entre os saberes que os alunos já possuem e os novos saberes, valorizando o conhecimento prévio como uma ideia que vai ancorar os novos conhecimentos e auxiliar na fixação deles. O educador, ao identificar quais são esses saberes prévios, deve com base nestes planejar o processo educacional<sup>7</sup>.

Ausubel continua sendo relevante até os dias atuais, impactou a educação nacional e foi um dos teóricos adotados para a elaboração e formulação das diretrizes relacionadas à educação no âmbito da saúde e da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde<sup>8</sup>.

No âmbito da saúde, o conhecimento avança em uma velocidade tamanha que existe a necessidade de que as instituições de saúde realizem ações de educação permanente, para que seus profissionais possam desenvolver suas ações de maneira segura e efetiva, em consonância com uma prática baseada em evidências científicas<sup>9</sup>.

A educação permanente em saúde traz como um dos seus referenciais uma educação dialógica, na qual os profissionais são levados a refletir sobre suas ações, com tomada de consciência de maneira crítica referente ao cuidado prestado. Essa educação pauta-se na discussão, na identificação de problemas comuns inerentes ao serviço, na reflexão conjunta de ideias, bem como na mudança de atitudes e melhoria das práticas em consonância com o avanço científico<sup>10</sup>.

Um dos entraves para a consolidação dessas ações é a dificuldade de implantar tais discussões na prática diária, visto a demanda elevada de atribuições inerentes aos profissionais, bem como o déficit de recursos humanos existente nas instituições de saúde. Diante disso, estratégias diferenciadas, que tenham o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e promovam um ensino dinâmico podem auxiliar na adesão à participação dessas ações<sup>11,12</sup>.

Atualmente, várias pessoas possuem conta em redes sociais, como o Facebook e Instagram. Particularmente esta última tem sido muito utilizada pelo público e também por profissionais da saúde, com o intuito de divulgação científica e para a educação em saúde. Diante do alcance dessa rede social, bem como pela identificação das suas potencialidades para a promoção de estratégias educativas, pensou-se na condução deste estudo<sup>13,14</sup>.

Portanto, os objetivos deste estudo foram descrever e avaliar, de modo formativo, uma intervenção educativa realizada por meio de uma mídia social sobre DAI com profissionais de enfermagem de um hospital público.

## MÉTODOS

Estudo de intervenção educativa, com abordagem qualitativa, conduzido de modo virtual, por meio do uso da mídia social Instagram como plataforma para veiculação dos conteúdos. O estudo teve como participantes os profissionais de enfermagem do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, de Dourados, MS, Brasil.

Os profissionais de enfermagem atuantes nos setores de clínica médica e unidade de terapia intensiva adulta (UTI) da instituição foram selecionados por meio de amostra não probabilística por conveniência, em função das características dos pacientes internados nesses setores, que possuem maior probabilidade de desenvolver lesões de pele. À época da coleta de dados, realizada em fevereiro e março de 2022, a clínica médica contava com 15 enfermeiros e 41 técnicos em enfermagem, e a UTI adulta, com 33 enfermeiros e 26 técnicos.

Os setores foram convidados a participar da pesquisa mediante ampla divulgação do evento por cartazes, mídias sociais e *e-mail* institucional, todavia apenas 30 profissionais concordaram em integrar o estudo e fizeram parte dele.

Antes de iniciar a pesquisa, os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos, riscos e benefícios dela, bem como sobre a liberdade de participar ou não do estudo, sendo proporcionada aos que desejavam apenas fazer parte do curso, mas

não da pesquisa, a liberdade para essa decisão. Somente após consentimento e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), os participantes foram incluídos no estudo.

A intervenção educativa denominou-se Curso sobre Prevenção e Tratamento da Dermatite Associada à Incontinência, e, como já citado, utilizou-se a ferramenta de mídia social Instagram para veiculação dos conteúdos acerca do tema. Antes de começar o curso, logo após o preenchimento e a assinatura do TCLE, os participantes responderam a um questionário validado para avaliação do conhecimento sobre a DAI, elaborado pelos próprios autores do presente artigo.

Após a análise das respostas dos participantes, pensou-se na elaboração das postagens e na construção de todo o conteúdo programático do curso, mediante valorização dos saberes prévios dos profissionais, em consonância com os subsídios do autor David Ausubel. Desse modo, toda a construção e o percurso da ação educativa foram subsidiados pelo autor, além de terem sido pautados em documentos de consenso e revisões sistemáticas a respeito da DAI<sup>1,7,15-17</sup>.

Ao longo do curso, que teve duração total de 20 dias (carga horária total de oito horas), foram utilizadas várias estratégias de ensino, como publicações com imagem e legenda, postagens com conteúdo do tipo carrossel, vídeos curtos elaborados pela autora correspondente com conteúdos sobre o tema baseados nos documentos de consenso e revisões sistemáticas dessa lesão, sala de aula invertida e estudo de caso. Em todo o processo educativo, os participantes eram incentivados a realizar comentários, de modo a estimular sua participação no curso<sup>6,7</sup>. As postagens realizadas também eram divulgadas nos *stories* da plataforma virtual, de modo a obter maior alcance dos participantes.

As publicações eram realizadas às segundas, terças, quartas e quintas-feiras, evitando-se assim publicações próximas ao fim de semana, que poderiam ter menor alcance e menor adesão dos participantes. A descrição das postagens, bem como as estratégias de ensino adotadas para cada postagem, está no Quadro 1.

**Quadro 1.** Delineamento dos conteúdos abordados no curso sobre dermatite associada à incontinência (DAI) realizados com a equipe de enfermagem. Dourados, MS, Brasil, 2022.

Dia da publicação	Conteúdo abordado na publicação	Estratégias de ensino utilizadas
1	Apresentação inicial do curso por meio de vídeo curto e postagem de boas-vindas aos cursistas. Publicação com a definição de DAI e o questionamento: Ao pensar sobre a DAI, o que vem a sua mente? <sup>1</sup>	Publicação expositiva e dialogada; tempestade de ideias
2	Conteúdo sobre a pele e sua fisiologia e logo após publicação abordando os pacientes que possuem suscetibilidade para DAI <sup>1,4</sup>	Publicação expositiva e dialogada
3	Publicações abordando a definição de incontinência urinária e anal, os fatores causais da DAI e o detalhamento desses fatores causais (como cada fator interfere no desenvolvimento da lesão) <sup>1,4</sup> .	Publicação expositiva e dialogada e uso de postagem tipo carrossel
4	Continuação das publicações referentes aos fatores causais e à fisiopatologia da lesão, bem como esclarecimento inicial sobre os fatores de risco para esse agravo <sup>1,4</sup>	Publicação expositiva e dialogada, uso de postagem tipo carrossel e discussão em grupo sobre o tema
5	Detalhamento dos fatores de risco para a DAI, avaliação da pele do paciente em risco para a DAI, apresentação da escala preditiva para o risco de DAI, validada em língua portuguesa para o Brasil (Perineal Assessment Tool) <sup>18</sup>	Publicação expositiva e dialogada e uso de postagem tipo carrossel
6	Classificação da DAI, vídeo educativo sobre a diferenciação da DAI e da lesão por pressão e publicações sobre estratégias de prevenção da DAI <sup>1</sup>	Publicação expositiva e dialogada, uso de postagem tipo carrossel, sala de aula invertida e vídeo educativo
7	Apresentação dos dispositivos existentes no mercado nacional para manejo da incontinência fecal, das características de um produto ideal para prevenção ou tratamento da DAI, da composição dos produtos existentes no mercado e de produtos indicados para a limpeza da pele em risco ou com a DAI instalada <sup>1,4,15-17</sup>	Publicação expositiva e dialogada e uso de postagem tipo carrossel
8	Produtos que podem e não podem ser usados para a prevenção e o tratamento da DAI <sup>1,4,15-17</sup>	Publicação expositiva e dialogada e uso de postagem tipo carrossel
9	Produtos indicados para o manejo da DAI conforme a classificação de severidade da lesão e síntese do conteúdo abordado <sup>1,4,15-17</sup> .	Vídeo educativo e estudo de caso dirigido
10	Mensagem final e avaliação do curso	Publicação expositiva e dialogada

Durante o desenrolar do curso e das postagens, era solicitado aos participantes que realizassem uma avaliação formativa do percurso até aquele momento, por meio de comentários feitos logo abaixo da postagem. A avaliação formativa é uma maneira de avaliar como ocorreu o processo de ensino-aprendizagem para cada participante, de modo singular, contínuo e processual. Ou seja, não ocorre apenas ao final do processo educativo, mas ao longo de todo o processo, com o objetivo de reorganizar as atividades, se preciso for, de acordo com as necessidades educativas dos educandos<sup>19</sup>.

Os comentários dos participantes foram lidos e relidos, constituindo-se na pré-análise e na exploração do material para a construção das categorias, sendo adotado o tema como unidade de registro, procedendo-se assim à análise de conteúdo conforme Bardin, que se configura como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, por meio de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo. Nesse método, a unidade de registro (tema) permite a identificação e o estudo das motivações, opiniões, valores e demais significados extraídos do conteúdo. Assim, pensando nas categorias construídas, os significados foram analisados à luz do referencial da aprendizagem significativa de Ausubel, usado como subsídio teórico da educação para o curso<sup>7,20</sup>.

Os comentários dos profissionais foram identificados pela letra P (que se refere à participante), associada a uma numeração ordinal, atribuída à ordem de aparição dos comentários nas publicações. Logo, os comentários e relatos das publicações foram organizados como P1, P2, P3 e, desse modo, sequencialmente. A presente pesquisa foi submetida à Comissão de Pesquisa institucional e após aprovação, submetida à avaliação e análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, recebendo aprovação conforme parecer nº 4.368.488 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 36636620.4.0000.0021.

## RESULTADOS

A população total era composta de 115 profissionais de enfermagem dos setores de clínica médica e UTI adulta da instituição do estudo, sendo 48 enfermeiros e 67 técnicos em enfermagem. Entre eles, 30 concordaram em fazer parte da pesquisa, mediante consentimento e assinatura do TCLE. Dos participantes do estudo, 24 eram do sexo feminino (80%) e seis do sexo masculino (20%), 21 enfermeiros (70%) e nove técnicos em enfermagem (30%). Quanto à idade, 17 tinham entre 30 e 39 anos (56,7%), 11 entre 40-49 anos (36,7%) e dois eram de outras faixas etárias (6,6%).

Com relação ao setor de atuação, 18 atuavam na clínica médica (60%) e 12 na UTI adulto (40%). Quanto à escolaridade, seis profissionais tinham mestrado (23%), dois estavam com o mestrado em andamento (7%) e um tinha doutorado (3%). A maioria dos participantes do curso possuía graduação, exceto um participante (3%), que estava cursando Enfermagem.

Pela leitura, releitura e análise dos comentários, foram identificadas quatro categorias temáticas principais, baseadas no referencial teórico de Ausubel: ancoragem, aprendizagem significativa subordinada, aprendizagem por descoberta e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

### Ancoragem

Para Ausubel, o facilitador deve identificar os conceitos prévios que os discentes possuem acerca do tema que será objetivo das aulas. Desse modo, logo no início do curso, procurou-se identificar os saberes prévios dos participantes, por meio da aplicação de um questionário sobre DAI, bem como verificar quais eram esses conceitos, por uma publicação de cunho investigativo em que se questionou o que vinha à mente dos participantes ao pensar sobre a DAI<sup>7</sup>. Os achados dessa categoria estão descritos a seguir:

- Assadura, umidade, urina, fezes, dor (P1);
- Lesões causadas pelo contato prolongado da pele com a umidade decorrente de eliminações como fezes e urina (P23);
- Inflamação da pele pela exposição a um agente agressor, umidade, urina e fezes (P20);
- Processo inflamatório da pele decorrente de contato prolongado com eliminações fisiológicas (P15);
- Lesões avermelhadas que causam dor e desconforto, falta de cuidado, eliminações fisiológicas (P3).

## Aprendizagem significativa subordinada

A aprendizagem dos alunos pode ocorrer de modo ancorado a algum conceito prévio, e essa ancoragem, da qual o conteúdo novo é um exemplo, uma especificação ou um detalhamento de um conceito prévio, recebe o nome de aprendizagem significativa subordinada<sup>7</sup>. Os resultados identificados nessa categoria foram:

- Muito bom! Consigo relacionar diretamente aos pacientes do nosso setor (participante se refere à publicação que aborda como a sudorese aumentada dos pacientes e o calor local da região das fraldas estão relacionados ao desenvolvimento da DAI) (P3);
- O desenvolvimento da DAI vai além do contato com as eliminações fisiológicas. Existem diversos fatores que vão contribuir para a sua ocorrência. Tão importante quanto conhecer a definição é saber compreender o processo fisiopatológico de cada fator, como você trouxe nas postagens até agora. Obrigada e parabéns! (P5);
- Entendo que a DAI ocorre mediante a presença de diversos fatores associados, mas precisa existir necessariamente a incontinência fecal, urinária ou ambas (P6);
- De fato, às vezes deparamos com lesões sugestivas de lesão por pressão, mas se formos levar em consideração essas informações identificaremos que se trata de uma DAI. O que me chamou atenção foi que a DAI não tem contorno arredondado, diferentemente da lesão por pressão, porque no estágio inicial da lesão por pressão também existe a ruptura da pele e podemos notar presença de esfacelo em alguns casos (P15);
- Devemos ponderar muito sobre o uso do cateter vesical de demora, considerando também os grandes prejuízos que ele pode vir a acarretar na evolução clínica do paciente. Avaliar sempre risco e benefício, esgotar todas as medidas preventivas, antes de pensar em medidas mais invasivas (P15);
- Muito legal... Não conhecia. Seria interessante colocar a escala no Aplicativo de Gestão de Hospitais Universitários, igual à de Braden, assim os enfermeiros incluiriam essa escala na rotina da coleta de dados na avaliação da pele. Show (participante comentando sobre a possibilidade de inserir a escala de avaliação do risco para o desenvolvimento de DAI – a Perineal Assessment Tool – no sistema de prontuário eletrônico) (P20).

## Aprendizagem por descoberta

Durante o curso, foram estimulados a todo o momento o diálogo e a autonomia dos participantes, incentivando-os a sanar suas dúvidas e a indagar as publicações e seu conteúdo. Um dos momentos nos quais se pôde perceber o desenrolar da aprendizagem por descoberta dos educandos foi nas atividades de sala de aula invertida, em que deveriam ler um artigo sobre a classificação de severidade da DAI e depois descrever as categorias dessa lesão. Outra oportunidade na qual a aprendizagem por descoberta pôde ser identificada foi no estudo de caso dirigido<sup>6,7</sup>. Esses resultados estão expostos a seguir:

- O Ghent Global Iad Categorization Tool categoriza a gravidade da DAI com base na inspeção visual das áreas da pele afetada<sup>1</sup> (P4);
- Categoria 1) eritema persistente: 1A) eritema persistente sem sinais de infecção; 1B) eritema persistente com sinais de infecção. Categoria 2) perda de pele: 2A) perda de pele sem sinais de infecção; 2B) perda de pele com sinais de infecção<sup>1</sup> (P10);
- Categoria 2B pode ser classificada como a mais severa de todas, sendo representada pela ruptura importante da pele associada à infecção<sup>1</sup> (P15);
- Trata-se de uma lesão de categoria 2A, pois estamos falando de um paciente portador de uma lesão importante com ruptura da pele e sem sinais de infecção (participante explanando sobre o caso da paciente que de fato se tratava de uma DAI categoria 2A) (P15);
- A paciente possui mobilidade reduzida, e o uso de fraldas nesse caso é inevitável. Sugiro fralda que possua qualidade de absorção boa. Nos casos em que há a possibilidade, favorecer a exposição do local acometido pela DAI ao ar ambiente<sup>1,15-17</sup> (P15);
- O manejo das eliminações deve ser realizado com frequência, preferencialmente a cada eliminação. A limpeza deve ser feita delicadamente, sem friccionar a pele<sup>1,15-17</sup> (P15);

- Para o tratamento, sugiro aplicar películas com acrilato ou siloxanos, três borrifadas no local e aguardar 30 segundos para fechar a fralda. Esse produto é indicado para DAI com ruptura na pele. Também pode ser utilizado o cianoacrilato, produto de uso único que após a aplicação se espera secar por 30 segundos para proceder à colocação da fralda, sendo reaplicado a cada dois ou três dias (participante descreve o produto indicado para a paciente do caso em questão, bem como o modo de aplicação dos produtos)<sup>1,15-17</sup> (P15);
- Não precisamos falar mais nada. Parabéns. Só acrescentaria que, se a paciente não está se alimentando adequadamente, iria discutir com a equipe médica para intervir com dieta via sonda enteral para melhorar a nutrição dela, pois isso causa consequências na pele (participante referindo-se ao comentário anterior, sobre as intervenções para o caso proposto) (P10).

## Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Como relatado anteriormente, procurou-se no processo educativo promover um ambiente de diálogo. Para tal, durante as atividades sempre se incentivava que os participantes comentassem acerca das publicações e das suas percepções sobre o curso e a metodologia adotada. Ao final do curso, esse processo de avaliação formativa foi novamente incentivado e solicitado<sup>19</sup>. Esses atos tinham a intencionalidade de proporcionar um espaço de diálogo, mas também o objetivo de verificar se essa proposta educacional de utilizar o Instagram como ferramenta de ensino estava sendo efetiva. As falas correspondentes a essa categoria estão descritas a seguir:

- Achei bem interessante essa dinâmica de trazer os conteúdos pelo Instagram. Exige maior dedicação de quem está participando por ter de acompanhar as postagens, mas ao mesmo tempo as informações estão sempre disponíveis para consulta. Agradeço a dedicação e o comprometimento. Agregou bastante (P20);
- Achei ótimo o curso, bem leve, a metodologia muito boa e ficou um curso bem legal de fazer, interativo, rico de informações. Parabéns pelo trabalho (P6);
- *Post* muito esclarecedor (P11);
- Muito interessante. Não conhecia esse dispositivo (participante comentando sobre o uso dos dispositivos disponíveis no mercado nacional para o manejo da incontinência fecal) (P5);
- Ótimo vídeo. Realmente pode nos trazer dúvidas, mas ficou mais fácil agora diferenciar (participante comentando sobre o vídeo educativo que aborda as diferenças entre a lesão por pressão e a DAI) (P20);
- Muito bom. Curso está ótimo (P17);
- Bem legal e dinâmico (P20);
- Aprendendo a cada novo *post* (P18);
- Informações bem esclarecedoras (P21);
- Sem querer, você dá de cara com o curso e você acaba lembrando que o tem para fazer (participante comentando sobre o curso ter sido viabilizado pelo Instagram) (P15).

## DISCUSSÃO

Ausubel, autor adotado como subsídio teórico para esse curso, propõe que os professores ou facilitadores adotem algumas estratégias para a efetivação de aulas ou cursos, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa: identificar os conceitos e princípios do conteúdo que será abordado, de modo a hierarquizar esse conteúdo de maneira progressiva, ou seja, os conceitos mais gerais devem ser trabalhados inicialmente e, na sequência, os conceitos mais específicos; ao longo do ensino, o professor deve procurar realizar conexão entre os conteúdos já abordados e os novos; identificar os subsunçores relevantes para a aprendizagem desse novo conteúdo e quais podem ser utilizados como âncoras para o ensino dos novos conteúdos; ensinar adotando recursos que facilitem a aquisição de conhecimentos, utilizando diversas estratégias de ensino<sup>7</sup>.

Ao longo do percurso educativo, os alunos elencaram várias estratégias adequadas para a prevenção da DAI: limpar a pele de modo suave, sem friccionar; usar toalhas prontas para o banho sem enxágue impregnadas com dimeticona ou soluções prontas

para limpeza da pele com dimeticona, se disponível; na ausência desses produtos, realizar a limpeza dessa pele apenas com água; trocar as fraldas o mais rápido possível; discutir com a equipe acerca do uso de cateter vesical de demora em pacientes com DAI com ruptura da pele; utilizar creme barreira para a pele afetada, de modo a prevenir e tratar a DAI, entre outras<sup>1,15-17,21</sup>.

Quanto às estratégias para o tratamento da DAI, ao longo do curso também foram elencadas as intervenções indicadas, e, pela análise dos comentários, percebeu-se que os alunos conseguiram assimilar o conteúdo. No que tange ao tratamento da DAI, puderam-se elencar algumas intervenções: após a limpeza da pele, aplicar creme barreira para a DAI categoria 1A; utilizar película de acrilato para a DAI de categoria 2A ou o cianoacrilato; para a DAI com infecção fúngica associada, utilizar pomada antifúngica e, se necessário, discutir com a equipe acerca da possibilidade de usar antifúngico sistêmico<sup>1,15-17,21</sup>.

Também se discutiu sobre a possibilidade de utilizar dispositivos para o manejo da incontinência anal, tais quais os dispositivos de contenção temporários de fezes, como o cateter de silicone flexível retal e o plugue anal, que possuem potencial de reduzir o surgimento da DAI nos pacientes com elevado risco. As indicações desses produtos foram esclarecidas para a equipe – o cateter de silicone é indicado para os pacientes com as fezes líquidas ou semilíquidas e o plugue anal para pacientes com as fezes formadas<sup>22,23</sup>. Os participantes do estudo relataram que não conheciam esse dispositivo, de modo que, por meio desses relatos, se notou que o curso agregou conhecimentos aos participantes.

Sabe-se que a DAI é uma lesão de pele que causa redução importante na qualidade de vida dos pacientes acometidos e que possui direta interligação com lesões de pele mais graves, como as lesões por pressão. Desse modo, uma DAI não tratada de modo adequado e oportuno pode acabar desencadeando no desenvolvimento de uma lesão por pressão. As lesões por pressão associadas à DAI não tratada comumente são as de estágios mais avançados, consideradas *never events*, isto é, eventos adversos graves relacionados à assistência em saúde<sup>3,24,25</sup>.

Logo, estratégias educacionais que promovam espaço de discussão aberto, no qual os profissionais se sintam à vontade para sanar suas dúvidas, bem como para levantar outras questões reflexivas relacionadas ao trabalho, à carga de trabalho e à disponibilidade de insumos e recursos humanos, devem ser incentivadas, em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde<sup>10,11,25</sup>.

As ações educativas no âmbito das instituições devem promover que os envolvidos realizem uma reflexão e tomem consciência de seus atos e de suas ações práticas. Que possam discutir em grupo sobre os processos de melhoria das práticas, assim como percebam o quanto seu cuidado está diretamente relacionado com a melhora do estado dos pacientes<sup>10,25</sup>.

Diante disso, as ações devem vir da prática diária dos envolvidos, sendo os temas selecionados juntamente com as equipes, valorizando suas escolhas, contudo cabe também ao facilitador direcionar a equipe no sentido de enxergar outros conteúdos que necessitam ser discutidos em conjunto, caso a equipe não os notem. Esse ambiente educativo deve ocorrer de forma discutida e dialogada, no dia a dia das práticas assistenciais<sup>10,25</sup>.

Conciliar essas orientações com a demanda de trabalho das equipes assistenciais é um verdadeiro desafio para os profissionais de saúde. Por isso, não se deve valorizar a condução apenas de ações formais, e sim as ações educativas. As orientações informais acerca da assistência em saúde também devem ser valorizadas. Mais importante para os atores é saber o motivo pelo qual determinada intervenção é realizada e não apenas fazer essa ação de modo mecânico<sup>10,11,25</sup>.

Estratégias educativas que possam de alguma forma possibilitar maior participação dos atores envolvidos devem ser oportunizadas<sup>10</sup>. O Instagram, enquanto ferramenta de mídia social, tem ganhado outros papéis além do inicial, sendo também utilizado como um veículo para divulgação de ações de educação em saúde para a população e atualização de profissionais<sup>13,14</sup>.

Durante a condução do curso, assim como após a avaliação final e o *feedback* recebido pelos cursistas, foi perceptível que a ação conseguiu obter boa adesão dos participantes, com diversos comentários positivos, demonstrando que ações educativas podem ser conduzidas por meios não convencionais, como uma mídia social, tão utilizada comumente pelas pessoas para comunicação e momentos de lazer.

Diante do exposto neste estudo, verificaram-se as potencialidades do uso da ferramenta da mídia social Instagram para o ensino no âmbito hospitalar. Todavia, percebeu-se também a necessidade de identificar previamente a adesão dos funcionários a essa ferramenta, pois, na instituição onde este estudo foi conduzido, ela era com frequência utilizada pelos servidores, e esse pode ter sido um fator facilitador desse processo educativo. Como fragilidades deste estudo, pode-se elencar a amostra, limitada a apenas uma classe profissional, bem como a um número reduzido de participantes.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu identificar e perceber as singularidades envolvidas no processo educativo implementado, em congruência com uma aprendizagem potente e significativa, conforme os referenciais teóricos adotados.

De acordo com os achados, os participantes compreenderam as estratégias indicadas para a prevenção, avaliação da pele, identificação do risco e tratamento da DAI. Por meio da análise dos comentários e das participações dos cursistas, verificou-se que a ferramenta Instagram pode ser adotada como uma plataforma para a realização de ações educativas no âmbito da saúde, mesmo em ambiente hospitalar.

Esses dados reafirmam que, diante do cenário atual, que envolve a sobrecarga de trabalho, a escassez de tempo e a necessidade de educação permanente dos profissionais de saúde, sobretudo da enfermagem, ações educativas pautadas em métodos ativos de ensino e o uso de mídia virtual podem ser estratégias potentes para uma aprendizagem significativa de temas relevantes e necessários para um cuidado efetivo, como é o manejo de pacientes com DAI.

Por fim, faz-se necessário esclarecer que não houve no estudo conflito de interesse de nenhum dos autores e participantes quanto a fabricantes de produtos específicos para a prevenção e/ou tratamento de DAI, mesmo que a composição de alguns tenha sido citada no desenvolvimento das ações educativas.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Contribuições científicas e intelectuais substantivas para o estudo:** Sokem JAS, Ferreira AM e Bergamaschi FPR; **Concepção e desenho:** Sokem JAS, Ferreira AM, Bergamaschi FPR, Coelho MMF e Sarat CNF; **Coleta, análise e interpretação dos dados:** Sokem JAS, Ferreira AM, Bergamaschi FPR, Coelho MMF, Sarat CNF, Ribeiro EBR, Souto CC, Carneiro LM e Rigotti MA; **Redação do artigo:** Sokem JAS, Ferreira AM, Bergamaschi FPR, Coelho MMF, Sarat CNF, Ribeiro EBR, Souto CC, Carneiro LM e Rigotti MA; **Revisão crítica:** Sokem JAS, Ferreira AM, Bergamaschi FPR, Coelho MMF, Sarat CNF; **Aprovação final:** Sokem JAS, Ferreira AM, Bergamaschi FPR, Coelho MMF, Sarat CNF e Rigotti MA.

## DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados ou analisados no presente estudo.

## FINANCIAMENTO

Não se aplica.

## AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

## REFERÊNCIAS

1. Fletcher J, Beeckman D, Boyles A, Fumarola S, Kottner J, McNichol L, et al. International best practice recommendations: prevention and management of moisture associated skin damage (MASD). *Wounds Int* [Internet]. 2020 [acessado em 20 mar. 2022];1-20. Disponível em: <https://www.woundsinternational.com/resources/details/best-practice-recommendations-prevention-and-management-moisture-associated-skin-damage-masd>
2. Gray M, Giuliano KK. Incontinence-associated dermatitis, characteristics and relationship to pressure injury: a multisite epidemiologic analysis. *J. Wound Ostomy Continence Nurs* 2018;45(1):63-7. <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000390>
3. Kayser SA, Koloms K, Murray A, Khawar W, Gray M. Incontinence and incontinence-associated dermatitis in acute care: a retrospective analysis of total cost of care and patient outcomes from the Premier Healthcare Database. *J. Wound Ostomy Continence Nurs*. 2021;48(6):545-52. <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000818>

4. National Pressure Ulcer Advisory Panel, European Pressure Ulcer Advisory Panel, Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and treatment of pressure ulcers: quick reference guide [Internet]. Cambridge Media: Osborne Park; 2019 [acessado em 5 fev. 2022]. Disponível em: <https://www.epuap.org/download/11182/>
5. Veiga GA, Araújo MC, Cauduro FLF, Andrade J. Metodologia ativa no estágio supervisionado de enfermagem: inovação na atenção primária à saúde. *Rev Baiana Enferm* 2020;34:e34857. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.34857>
6. Lovato FL, Michelotti A, Loreto ELS. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. *Acta Scientiae* 2018;20(2):154-71. <https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.v20iss2id3690>
7. Agra G, Formiga NS, Oliveira PS, Costa MML, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Analysis of the concept of Meaningful Learning in light of the Ausubel's Theory. *Rev Bras Enferm* 2019;72(1):248-55. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691>
8. Haiashida KA, Maia RHC. Educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Itinerarius Reflectionis* 2018;14(4):1-25. <https://doi.org/10.5216/rir.v14i4.55163>
9. Danski MTR, Oliveira GLR, Pedrolo E, Lind J, Johann DA. Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro. *Ciênc Cuidado Saúde* 2017;16(2):1-6. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v16i2.36304>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
11. Adamy EK, Zocche DAA, Vendruscolo C, Metelski FK, Argenta C, Valentini JS. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. *Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro* 2018;8:e1924. <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.1924>
12. Fernandes CSNN, Ângelo M, Estratégias lúdicas utilizadas em enfermagem: uma revisão integrativa. *Avances Enferm* 2018;36(1):88-98. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n1.63553>
13. Sotero AM, Ribeiro LO, Menezes MS, Coelho NMR, Bento Junior PCT, Gama TCCL, et al. O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. *Rev Extensão UPE* 2021; 6(1): 3-11. <https://doi.org/10.56148/2675-2328reupe.v6n1.199.pp3-11>
14. Latif MZ, Hussain I, Saeed R, Qureshi MA, Maqsood U. Use of smart phones and social media in medical education: trends, advantages, challenges and barriers. *Acta Inform Med* 2019;27(2):133-8. <https://doi.org/10.5455/aim.2019.27.133-138>
15. Pather P, Hines S, Kynoch K, Coyer F. Effectiveness of topical skin products in the treatment and prevention of incontinence associated dermatitis: a systematic review. *JBIM Database Syst Rev Implement Rep* 2017;15(5):1473-96. <https://doi.org/10.11124/jbisrir-2016-003015>
16. Ousey K, O'Connor L, Doughty D, Hill R, Woo K. Incontinence-associated dermatitis Made Easy. *Wounds Int* [Internet] 2017 [acessado em 30 mar. 2022];8(2). Disponível em: <https://www.woundsinternational.com/resources/details/iad-made-easy>
17. Raepsaet C, Fourie A, Van Hecke A, Verhaeghe S, Beeckman D. Management of incontinence-associated dermatitis: A systematic review of monetary data. *Int Wound J* 2021;18(1):79-94. <https://doi.org/10.1111/iwj.13496>
18. Brandão ACMAG, Gambin CC, Majado CA, Kunitake N, Alexandre NMC, Dantas SRPE. Adaptação do instrumento "Perineal Assessment Tool" para a cultura brasileira. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther* 2018;16:e0618. [https://doi.org/10.30886/estima.v16.397\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v16.397_PT)
19. Gomes DF, Moita MP, Oliveira LC, Dias MSA. Avaliação formativa em saúde: uma análise das evidências latino-americanas. *Revista Saúde* 2021;47(1):1-14. <https://doi.org/10.5902/2236583465079>
20. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.
21. Woo KY, Beeckman, Dimitri D, Chakravarthy D. Management of moisture-associated skin damage: a scoping review. *Adv Skin Wound Care* 2017;30(11):494-501. <https://doi.org/10.1097/01.ASW.0000525627.54569.da>
22. Beeson T, Eifrid B, Pike CA, Pittman J. Do intra-anal bowel management devices reduce incontinence-associated dermatitis and/or pressure injuries? *J Wound Ostomy Contin Nurs* 2017;44(6):583-88. <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000381>
23. Wilson MM, Angyus M, Beals D, Callan L, Francis K, Kingan M, et al. Executive summary: a quick reference guide for managing fecal incontinence (FI). *J Wound Ostomy Contin Nurs* 2014;41(1):61-9. <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000004>
24. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES nº 03/2017: práticas seguras para prevenção de lesão por pressão em serviços de saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [acessado em 8 mar. 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims-ggtes-no-03-2017.pdf>
25. Ceccim RB. Emergência de um "campo de ação estratégica": ordenamento da formação e educação permanente em saúde. *Sanare* 2019;18(1):68-80. <https://doi.org/10.36925/sanare.v18i1.1307>